

por motivo de alta não programada. **Discussão:** O processo de Conciliação Medicamentosa (CM) pode ser definido como um mecanismo de revisão do tratamento do paciente, antes e depois de transições no cuidado. Farmacêuticos clínicos podem realizar a CM com o objetivo de otimizar a farmacoterapia e assegurar a segurança do paciente hospitalizado. **Conclusão:** O estudo mostrou ser uma ferramenta eficaz, que contribuiu para segurança do paciente hospitalizado, bem como, promoveu a qualidade das informações sobre os medicamentos em uso pelos mesmos. **Palavras-chave:** Conciliação medicamentosa; Hematologia; Eventos adversos; Erros de medicação; Segurança do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.790>

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE SAÚDE – UM RELATO DE CASO DE FALHA TERAPÊUTICA POR POSSÍVEL INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA E ARMAZENAMENTO INADEQUADO DO MEDICAMENTO EM UM PACIENTE PORTADOR DE LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA

GS Silva^a, ACF Modesto^a, MP Provin^b, LC Nahas^a, MS Barbosa^a, RS Tavares^a, TXAM Ferreira^a

^a Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

^b Faculdade de Farmácia Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

A Leucemia Mieloide Crônica (LMC) é uma doença onco-hematológica mieloproliferativa clonal sendo a sua principal característica a presença do cromossomo Filadélfia (Ph). O prognóstico da LMC mudou significativamente passando de uma doença potencialmente fatal para um distúrbio que pode ser tratado de forma simples com o uso de medicamentos orais contínuos, os inibidores da tirosina quinase (ITQ), se tornando compatível com a expectativa de vida da população em geral de mesma idade sem a doença. Entretanto, a terapia medicamentosa não é isenta de problemas. Os problemas relacionados aos medicamentos (PRM) podem interferir na efetividade do tratamento fazendo com que o paciente não atinja o objetivo terapêutico. O cuidado farmacêutico realizado com o paciente tem por finalidade prevenir, identificar e resolver possíveis PRM. Em março de 2019 o paciente RC, diagnosticado com LMC, sexo masculino, 57 anos, foi encaminhado para o cuidado farmacêutico pela equipe médica sob suspeita de não adesão ao tratamento por não alcançar a resposta molecular maior (RMM) após 19 meses de tratamento com dasatinibe. Em consulta com o farmacêutico, foi verificado que o mesmo possuía alta adesão à farmacoterapia. Para isso o farmacêutico utilizou instrumentos de avaliação da adesão - Teste de Moriky-Green e Teste de Haynes-Sackett e o cálculo da taxa de posse do medicamentos – realizado a partir dos registros de dispensação do dasatinibe pela farmácia. O farmacêutico investigou também a utilização de outros medicamentos pelo paciente e identificou que o mesmo utilizava, por automedicação, Tribulus terrestris, em forma

de pó, sendo meia colher de chá todos dias de manhã. O paciente utilizava o produto natural com finalidade de melhorar sua disposição física. Além disso, o paciente armazenava o medicamento em uma gaveta abaixo de um forno elétrico, expondo o produto a altas temperaturas. Diante do exposto, foi levantada a possível hipótese de falha terapêutica por interação medicamentosa entre dasatinibe e Tribulus terrestris ou por perda de qualidade do medicamento por armazenamento inadequado. O paciente foi orientado a suspender a utilização do Tribulus terrestris e a armazenar o medicamento em local seco e fresco. Em setembro de 2019, o paciente passou por uma nova consulta farmacêutica quando foi observada uma melhora da resposta terapêutica, com o paciente atingindo RMM. Esse caso se destaca pelo relato inédito de uma possível interação medicamentosa entre o dasatinibe e o Tribulus terrestris e mostra a importância da inserção do profissional farmacêutico dentro da equipe multiprofissional de saúde na assistência ao paciente hematológico contribuindo na atenção à saúde do paciente, junto à equipe multiprofissional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.791>

CONSULTA FARMACÊUTICA NO AMBULATÓRIO DE COAGULOPATIAS HEREDITÁRIAS DO DISTRITO FEDERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AS Moura, RLA Ferreira, JCL Cavaion, ARA Pinto

Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília, DF, Brasil

Objetivo: Relatar a experiência da implantação do serviço de consulta farmacêutica para orientação/aconselhamento dos pacientes atendidos no Ambulatório de Coagulopatias Hereditárias (ACH) do Distrito Federal, localizado na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB). **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência dos profissionais farmacêuticos lotados na Subseção de Farmácia da FHB, o qual traz informações sobre a implantação do serviço de consulta farmacêutica no Ambulatório de Coagulopatias Hereditárias - FHB, os critérios utilizados para oferecimento do serviço de forma piloto, bem como o quantitativo de consultas realizadas no ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021 e os progressos e as dificuldades encontradas no processo. **Resultados e discussão:** O primeiro serviço clínico farmacêutico implantado, em agosto de 2020, foi o “Aconselhamento/Orientação” ao paciente através da aplicação do questionário adaptado de Cuidados farmacêuticos na atenção básica, caderno 1. Por meio deste questionário, são avaliados a condição geral de saúde do paciente, o entendimento sobre o seu tratamento e utilização dos medicamentos, o armazenamento e transporte dos produtos, além de outras dificuldades encontradas na farmacoterapia. Em seguida, são prestadas orientações sobre os problemas encontrados, intervenções farmacêuticas e encaminhamentos, sendo tudo registrado no prontuário do paciente, através da evolução farmacêutica. Inicialmente, o serviço de consulta farmacêutica foi oferecido aos pacientes em início de tratamento ou com diagnóstico recente. Em



seguida, a ação contemplou pacientes em mudança de terapia, com dificuldades na adesão, com problemas relacionados à farmacoterapia, assim como os pacientes incluídos no Programa de Dispensação Domiciliar. Com início no segundo semestre de 2020, a equipe, neste ano, realizou 23 consultas farmacêuticas, sendo 9 selecionadas por busca ativa feita pela Farmácia, e 14 por encaminhamento de outros profissionais ou por demanda do Plano Terapêutico Singular, serviço multidisciplinar oferecido no ACH. Já no primeiro semestre de 2021, foram realizadas 29 consultas farmacêuticas, sendo a maior parte delas motivadas por pacientes com diagnóstico novo ou por demanda do Plano Terapêutico Singular. A consulta é uma boa oportunidade de identificação de problemas na farmacoterapia, possibilitando a sua resolução e a documentação dos serviços clínicos de farmácia permite padronizar o atendimento e possíveis intervenções, assim como gerar indicadores dos serviços clínicos. Durante o desenvolvimento da atividade foram encontradas dificuldades como resistência dos pacientes em passar por mais uma consulta; a indiferença de alguns pacientes com relação aos benefícios do tratamento profilático, bem como a dificuldade de compreensão em relação à doença ou tratamento; e tempo reduzido destinado à execução da consulta farmacêutica devido a outras demandas do setor. **Conclusão:** A implantação da consulta farmacêutica ajudou a promover a autonomia do paciente ou seu responsável através de orientações técnicas e padronizadas que auxiliassem no aumento da adesão ao tratamento e no alcance dos objetivos da farmacoterapia. Apesar das dificuldades encontradas, o serviço vem cumprindo o seu propósito e está sendo ampliado para que um maior número de pacientes possam ser beneficiados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.792>

DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL INFORMATIVA SOBRE MEDICAMENTOS CITOSTÁTICOS

GB Souza^a, L Santos^b, KTM Demartini^b, CTD Neves^b, JWG Costa^b, MS Borges^c, NF Paes^b, LF Melo-Neto^d, F Nucci^a, MM Salles^a

^a Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), Niterói, RJ, Brasil

^b Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

^c Hospital do Câncer de Muriaé, Muriaé, MG, Brasil

^d Hospital Municipal Carlos Tortelly (HMCT), Niterói, RJ, Brasil

Objetivos: Desenvolvimento de um blog com o objetivo de disponibilizarmos informações existentes sobre a estabilidade e manipulação de medicamentos oncológicos. **Método:** A página web foi desenvolvida no blogger, sendo uma homepage de acesso simples, construída com links, com apresentação destas informações, bibliografia, informações sobre o autor do site, links para outras instituições farmacêuticas, links para consulta de algumas formulações farmacêuticas. É atualizado mensalmente e quando necessário, e foi

desenvolvido para consulta da estabilidade das formulações farmacêuticas. **Resultados:** 73.464 visitas ao site desde janeiro de 2011. As postagens mais visitadas: Citostáticos versus extravasamento (2.260), Ciclofosfamida: estabilidade após diluição (1.940), Metotrexato: estabilidade em seringas (1.010). Visitas por país: Brasil (22.700), Rússia (16.300), Estados Unidos da América (11.700), Portugal (2.400), Alemanha (2.210), França (2.070). **Discussão:** A administração de um medicamento citostático, na maioria das vezes, requer previamente um processo de reconstituição e posterior diluição a partir da apresentação farmacêutica. A criação de um Serviço de Terapia Antineoplásica, com a finalidade de preparação de citostáticos obriga a um aperfeiçoamento praticamente em tempo integral e a um profundo conhecimento das condições ideais para a obtenção de dados científicos para a estabilidade das soluções preparadas assim como as suas limitações. **Conclusão:** Foi disponibilizado um blog de caráter técnico e informativo <http://manipulacaodecitostaticos.blogspot.com>, simples e de fácil acesso, para a divulgação de métodos científicos normatizados, que irão contribuir para a garantia da qualidade na informação técnica sobre manipulação de medicamentos oncológicos. **Palavras-chave:** Hematologia; Boas práticas de manipulação de medicamentos; Segurança do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.793>

FERRAMENTAS DIGITAIS PARA IDENTIFICAÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM A DOENÇA FALCIFORME

LS Wermelinger^a, PH Martins^a, MC Canellas-Silva^a, CS Vellozo^a, MCNM Graça^a, TN Guerrero^b, RC Carvalho^c, M Alves^d

^a Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Instituto de Bioquímica Médica (IBqM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Departamento de Engenharia Eletrônica e de Computação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

O tratamento medicamentoso é amplamente difundido em nossa sociedade, podendo acarretar interações medicamentosas (IM), o qual está diretamente relacionada a quantidade de medicamentos prescritos a um paciente, em um mesmo momento. Os eventos de IM ocorrem quando a resposta clínica ou farmacológica de um medicamento sofre interferência da ação de outra substância - seja ela química, medicamentosa ou até mesmo alimentar. Pacientes que sofrem com doenças crônicas, como na Doença Falciforme (DF), geralmente fazem uso de uma ampla gama de medicações aumentando assim o risco do aparecimento de IM. A falta de conhecimento sobre esses eventos pode diminuir a eficácia

